

INFORMÁTICA PARA A TERCEIRA IDADE: EXPERIÊNCIA DE INCLUSÃO DIGITAL REALIZADA NO PROJETO VIVER MELHOR – PREVI MOSSORÓ

Márcia Celiany Rodrigues Medeiros ¹
Divânia Carla Simões da Cunha Lago ²
Dorisângela Maria de Oliveira Lima ³

RESUMO

Este artigo refere-se a uma experiência de inclusão social de pessoas aposentadas no processo de envelhecimento vivenciada no Projeto Viver Melhor do Instituto Municipal de Previdência Social dos Servidores de Mossoró – PREVI Mossoró. O referido projeto busca promover ações de promoção à saúde, qualidade de vida e inclusão social. Dentre as atividades desenvolvidas o curso de informática e internet adaptado para pessoas idosas foi destaque no ano de 2018 por contribuir para integração destes através do ensino da utilização dos meios de comunicação, redes sociais e o uso da internet. O despertar pela iniciativa se deu pelo avanço das comunicações tecnológicas, o aumento no uso das redes sociais e o acesso a informações via internet que por muitas vezes promove exclusão das pessoas idosas por não terem acesso a estas inovações. O curso promoveu conhecimento, possibilidades de interação familiar e comunitária e especialmente a independência, dignidade e aumento da autoestima.

Palavras-chave: Envelhecimento, Redes Sociais, Inclusão.

INTRODUÇÃO

O presente estudo trata-se de uma experiência de inclusão digital para pessoas idosas vivenciada no projeto Viver Melhor-Previ Mossoró. Voltado para os servidores públicos municipais aposentados e pensionistas o referido projeto trata-se de uma iniciativa social de

¹ Assistente Social pela Universidade Potiguar – UnP, Esp. em Políticas Públicas e Intervenção Social (KÚRIOS), Esp. Em Docência do Ensino Superior (SIGNORELLI), PREVI, marciapeixotodemedeiros@hotmail.com;

² Assistente Social pela Universidade Potiguar – UnP, Pós Graduada em Gestão Pública(IFRN) e Instrumentais do Serviço Social(UnP), PREVI, diva.carla@hotmail.com;

³ Assistente Social, Mestranda em Direitos Sociais e Serviço Social da UERN, Esp. em Gestão Pública (UERN), Esp. em Gestão de Pessoas (UnP), Esp. em Educação na Saúde (Instituto Sírio Libanês), PREVI, dorinhamolima@gmail.com;;

promoção ao bem-estar, melhor qualidade de vida e saúde para pessoas que por anos dedicaram seu trabalho ao serviço público e hoje fora da jornada formal necessitam de um zelo social e apoio na nova fase de vida. É sabido que a saída do mercado de trabalho e a limitações das condições físicas em alguns aspectos acarretam um leque de anseios e frustrações. Atrelada a aposentadoria está o processo de envelhecimento que é comumente visto como propício a exclusão, dependência e solidão seja no sentido biológico em virtude do surgimento de possíveis doenças como nas relações sociais de convivência familiar e comunitária. Conforme realização de leituras de autores que tratam dessa temática, o estudo voltado ao processo de envelhecimento busca compreender o indivíduo em toda sua totalidade, nessa perspectiva dá-se ênfase esta camada da população que vem aumentando gradativamente a cada ano.

A análise em questão objetiva exprimir a relevância da inclusão digital para pessoas idosas buscando promoção a melhor qualidade de vida na comunicação e inserção destas pessoas que após anos de uma rotina de trabalho necessitam de espaços e grupos de convivências.

Atuando desde 2015, o Projeto desenvolve ações sistemáticas para este público, considerando relatos dos aposentados e pensionistas que apontam como uma das maiores dificuldades do cotidiano a interação social com as pessoas, especialmente familiares em virtude da rotina de trabalho, apresentando as redes sociais como um dos maiores meios de comunicação, porém sem conhecimento para utilizá-las.

Dentre as diversas atividades realizadas no ano de 2018 o instituto em parceria com uma instituição de ensino do sistema S, o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial - SENAC, realizou dois cursos de informática para a terceira idade com um público somando um total de 40 (quarenta) pessoas. É importante ressaltar que a metodologia do curso foi totalmente adaptada para os servidores em virtude de não se tratar de uma formação profissionalizante, e sim, inclusiva.

Obtendo como resultado excelente inserção ao mundo virtual, que mesmo com limitações, estimulou o fortalecimento dos vínculos sociais e a melhoria nas relações familiares, tendo notória percepção a dimensão que inclusão digital pode contribuir positivamente na vida destas pessoas. Relatos de idosos que após o curso conseguem acessar redes sociais, realizar pesquisas e até mesmo buscar ajuda em tarefas cotidianas, como receitas de cozinhas.

METODOLOGIA

Os caminhos metodológicos para a realização deste estudo foi por meio de análise qualitativa buscando compreender os impactos sociais provocados na vida destas pessoas. O curso para a terceira idade realizado com um público de 40 (quarenta) servidores aposentados e pensionistas, nomeado “Curso de Internet para a Terceira Idade” foi executado no período de junho à outubro de 2018, conforme citado, realizado por meio de parceria PREVI e SENAC.

A educação na terceira idade requer uma gama de adaptações na didática bem como uma readequação de espaço, linguagens e abordagens frente à elaboração de um plano de aulas. É premente ressaltar que a metodologia do curso foi adaptada, em virtude do público alvo, considerando que os participantes são pessoas que não estão se preparando para entrar no mercado de trabalho, pois já saíram dele. Vale destacar a não familiaridade destas pessoas com equipamentos tecnológicos como celulares smartphones e computadores, bem como as questões biológicas de limitações envolvendo dificuldade na visão.

A princípio foi realizado um primeiro ciclo com uma turma de 20 (vinte alunos) e posteriormente uma nova turma com a mesma quantidade. No montante de 40 pessoas, foi obtido um público de 8 (oito) homens de 32 (trinta e duas) mulheres, com carga horária de 40 horas distribuídas com 4 (quatro) aulas duas vezes por semana. É importante ressaltar que a maioria destes servidores aposentados advinham da secretaria de educação, porém sem grande contato com meios tecnológicos, seja pela dinâmica de ensino ou mesmo pelo acesso a tais equipamentos, por tanto desconheciam as ferramentas.

É necessário considerar os diferentes entraves que o envelhecimento trás em vários contextos, a educação inclusiva está diretamente interligada ao acompanhamento dos avanços tecnológicos, nesse sentido conforme pesquisa realizada concluiu-se que:

Envelhecer hoje em dia para aqueles idosos que mal tiveram oportunidade de frequentar os bancos escolares pode significar exclusão digital e isolamento social. A revolução da informática transformou drasticamente os modos de produção do saber e as formas de comunicação. E muitos idosos ficaram à margem desta inovação. (FIOCRUZ, 2017)

Os processos de inclusão digital para as pessoas idosas surgem da necessidade de melhorar as relações sociais, familiares e cotidianas desses indivíduos, uma vez que apresentado por alguns autores, o envelhecimento por si só promove um isolamento social vindo acompanhado da saída do mercado formal de trabalho, condições físicas advindas do processo de envelhecimento e perda do contato presencial com pessoas as quais a convivência era diária.

É importante ressaltar o envelhecimento como safe natural da vida, e que para que esta etapa seja vivida de forma saudável é necessário a compreensão de que “A velhice é a última

fase do ciclo vital e é delimitada por eventos de natureza múltipla, incluindo por exemplo perdas psicomotoras, afastamento social, restrição em papéis sociais e especialização cognitiva”. (Neri, 2008)

Dentre perdas que o envelhecimento trás para a educação digital apresenta-se questões de visão, agilidade física e habilidade de manuseio dos equipamentos digitais, tendo a necessidade de uma metodologia diferenciada do convencional, mas que integre o grupo de forma equânime.

Relatado pelo professor, no início a turma apresentou dificuldade de aprender os nomes dos equipamentos e aplicativos. Com o decorrer das aulas, as turmas demonstrou desenvoltura e interesse pelo aprendizado, relatando as dúvidas no momento da aula.

A equipe do Projeto realizou visitas as turmas frequentemente no início e no encerramento das aulas, ouvindo assim os aposentados/as sobre demandas, dificuldades e conquistas no caminho de aprendizado.

DESENVOLVIMENTO

O envelhecer pode representar a concepção de ultrapassado, como também de estar fora dos padrões sociais, uma vez que a sociedade esteja na contramão no que diz respeito à compreensão da vida sendo composta como fases, passando a tratar o “estar velho” como “estar no final da vida”, nesse sentido, pode-se afirmar que:

Nas últimas décadas, o processo de envelhecimento das populações, via de regra observado em escala mundial, adquiriu o status de fenômeno e tem sido considerado um marco na história da humanidade, exigindo novas posturas do poder público e da sociedade civil para responder às questões impostas a partir do processo de transição demográfica em curso. (PAIVA, 2014, p. 25)

Nessa perspectiva, o presente tópico aborda uma reflexão sobre as questões relativas do envelhecer, observando-se os aspectos históricos causadores do aumento da população idosa no Brasil, com ênfase nas particularidades desse processo, fundamentado nos autores que abordam essa temática, bem como retrata e discute o sistema de proteção legal disponível a esse grupo geracional.

É importante observar o modo como a sociedade vem se comportando com o aumento no número de pessoas idosas, nesse sentido percebe-se que:

Também podemos assumir que o modo como a sociedade trata os idosos e como eles próprios se concebem é bastante contraditório. Na maioria das vezes prevalece a visão negativa do envelhecimento, pois mantém-se e produz-se a ideia de que a pessoa vale quanto produz, no sentido de quando realiza tarefas e quanto recebe como

remuneração. Por isso, os idosos, em sua grande maioria fora do mercado de trabalho formal e, quase sempre, ganhando pouco por sua aposentadoria, aparentemente podem ser descartados, já que são considerados ultrapassados, inadequados ao ritmo atual ou 'aposentados da vida'. (LIMA, SANGALETI, 2010, p. 13)

Conforme o Estatuto do Idoso, vide decreto de lei nº 6.214, 2007. Quem tem como objetivo assegurar e garantir os direitos da pessoa idosa traz em seu primeiro artigo que:

- Art. 1º É instituído o Estatuto do Idoso, destinado a regular os direitos assegurados às pessoas com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos.

O Estatuto garante ao idoso a efetivação do direito à vida. Porém, é comum na sociedade relatos de maus tratos à essas pessoas, que em sua maioria com a saúde comprometida, a inutilidade ao capital, o isolamento social, a perda dos vínculos nas relações de trabalho tem seu direito a vida muitas vezes negado. (Medeiros, 2016)

Compreendendo o conceito amplo de saúde, faz-se necessário ações voltadas para buscar promover inclusão social e qualidade de vida.

A Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa - PNSPI, determina que os órgãos e entidades do Ministério da Saúde, promovam a elaboração ou a readequação de seus programas, projetos e atividades em conformidade com as diretrizes e responsabilidades estabelecidas. Sendo assim, é de competência do Estado, através de todos os seus entes, promover ao idoso o acesso a seus direitos, no que diz respeito a toda e qualquer forma de convivência. (MEDEIROS, 2016)

Aposentar-se costuma exigir readaptações profundas do indivíduo e seu grupo familiar. Para uns, o fato é interpretado como ganho; para outros, percebido como perda. (Abreu, 2017)

O fato é que a aposentadoria requer uma gama de adaptações para a vida dos indivíduos, atrelada ao envelhecimento, as oportunidades de inclusão social necessárias implicam uma maior visibilidade em virtude da necessidade de participação social.

O afastamento do trabalho gera sentimentos ambíguos e antagônicos, por um lado, a ideia de liberdade, de descanso, de prêmio, por outro a sensação de inutilidade, de inatividade, de alienação, de vazio e até recusa em aceitar a situação”, nesse sentido torna-se extremamente necessária a criação de iniciativas que busquem a valorização dessas pessoas mesmo após o período laboral. (PROJETO VIVER MELHOR, 2011)

O perfil dos idosos mudou muito nos últimos tempos. Apesar de ser um universo heterogêneo, o cenário aponta o valor de desvendar a representação da tecnologia na vida das pessoas idosas, mostrando a desconstrução da máquina na equivalente proporção da construção e revelação do homem. (Kachar, 2003)

A evolução da internet e dos meios digitais provocou exclusão das pessoas idosas que não tiveram acesso a esses sistemas do decorrer de duas vidas, sejam por questões financeiras ou pela falta de conhecimento e manuseio.

A facilidade de acesso aos telefones celulares favoreceu a compra destes aparelhos por idosos, que se depararam com um novo desafio: como usá-lo? Para as famílias, ter seus idosos portando celulares pode significar segurança e tranquilidade. (Fiocruz, 2017)

É de suma importância que a Terceira Idade utilize e desfrute dos recursos tecnológicos que os computadores podem oferecer, auxiliando-os a se tornarem indivíduos ativos e participantes. Espera-se que os computadores venham a auxiliar a motivação e a autoestima dos idosos, para que se sintam à vontade diante da sociedade cada vez mais tecnológica digitalmente. (Silva, Fadanni, Fantini, 2012)

Portanto, proporcionar a inclusão por meio de acesso as tecnologias sociais para pessoas na fase do envelhecimento contribuem para potencializar a interação social, convivência familiar e melhor conhecimento de mundo, considerando a rapidez na propagação das notícias, sendo este o papel central do Projeto Viver Melhor ao propor o curso de Informática e Internet para o público de aposentados/as e pensionistas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Acredita-se que a pessoa da Terceira Idade pode tornar-se um aprendiz virtual, como qualquer outra pessoa das demais faixas etárias, beneficiando-se de educação continuada, educação a distância, do bem-estar e do estímulo mental que o aprender proporciona.

Dentre os integrantes do curso destacam-se dois atores onde a equipe pôde observar com foco centrado durante o desenvolver das aulas.

Trata-se de um aposentado, que não alfabetizado demonstrou o interesse em estar aprendendo o uso de novas tecnologias. Este caso apresentou um desafio específico nas questões metodológicas por trata-se de uma questão de adequação da didática de ensino considerando o princípio da equidade. Ao final do curso, o referido aposentado conseguia utilizar o celular com base em aplicativos trabalhados com foco na identidade visual e recorrendo as ferramentas áudio visual, propôs inclusão social e facilidade de comunicação com familiares etc.

Outro caso a ser destacado trata-se de uma aposentada que através do curso passou a ocupar seu tempo ócio recorrendo as receitas encontradas na internet que potencializou suas habilidades de culinária através dessas pesquisas contribuindo para melhor autonomia,

autoconfiança e autoestima. Atitudes e ações que aparentemente surjam como corriqueiras e simples, vistas por ângulos distintos apresentam como evolução social e humana.

Conforme visto em leituras para a construção deste trabalho, é notório a necessidade de iniciativas que promovam a inclusão para pessoas idosas, associando o processo de aposentadoria a fase do envelhecimento apresentam-se pontes para continuidade de uma vida produtiva e saudável na perspectiva de acompanhamento de ritmo de vida, não sendo necessário o indivíduo entrar no ócio que a aposentadoria trás para ser resgatado à convivência social quando o envelhecimento já estiver sendo vivenciado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os relatos feitos pelas pessoas apontaram que o interesse pela inclusão digital partiu da necessidade de interação com as pessoas que estão distanciadas e especialmente pelas relações familiares, onde abordaram com ênfase o desejo de inclusão. Com relação a contribuição o público relatou que foram surpreendidos com a metodologia que o curso foi conduzido ressaltando a didática utilizada pelo professor.

Se por um lado, as novas gerações apresentam familiaridade com o uso das inovações tecnológicas que surgem aceleradamente as gerações mais velhas, dos idosos, por sua vez, encontram-se no extremo oposto, sentindo-se no meio de um “bombardeio tecnológico” que lhes causa estranheza, medo e/ou receio. Essa geração sente-se analfabeta diante das novas tecnologias, revelando dificuldades em entender a nova linguagem e em lidar com os avanços tecnológicos, até mesmo em questões básicas com eletrodomésticos, celulares e os caixas eletrônicos instalados nos bancos. (KACHAR, 2003).

O relato de experiência das pessoas idosas no tocante aos impactos que a formação trouxe a vida e ao cotidiano pós curso ressalta os impactos que a educação inclusiva proporciona no sentido amplo. Se tratando do público específico abordado, pessoas que estão fora do mercado formal de trabalho, que dedicaram anos de suas vidas ao serviço público e que encontra por meio de um projeto social a possibilidade de se sentirem incluídos na sociedade digital foi analisado pelos/as servidores/as de forma bastante positiva.

No sentido amplo de avaliação de eficiência e eficácia, a realização do curso de informática para a terceira idade foi avaliado positivamente conseguindo assim galgar o objetivo central que consiste em possibilitar inclusão social/digital promovendo melhor qualidade de vida considerando assim o conceito amplo de saúde.

No tocante a análise da didática aplicada ao curso, de acordo com o monitor, a turma mesmo com suas especificidades foi atraente para desenvolver o trabalho, ressaltando o

interesse pelo aprendizado, o comprometimento e o comportamento da turma no desenvolvimento das tarefas.

É relevante a produção deste relato no sentido de contribuir com os registros de experiências exitosas bem como estimular iniciativas que promovam o trabalho da inclusão e dignidade destas pessoas que somam parte significativa da sociedade. O Projeto Viver Melhor acredita que atua na contramão do que em inúmeras vezes vem sendo pregado na sociedade capitalista que é a exclusão de pessoas que não produzam a ponto de satisfazer os interesses do capital.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, ZENAIDE NETO. **Sistema Único de Saúde** – antecedentes, percurso, perspectivas e desafios. São Paulo/SP: Martinari, 2011

BARROCO, Maria Lúcia Silva. Código de Ética do/a Assistente Social comentado / Maria Lucia Silva Barroso, Sylvia Helena Terra. IN: **Conselho Federal de Serviço Social – CFESS**, (organizador). – São Paulo: Cortez, 2012

BRASIL, Organização Mundial de Saúde – OMS. In: Conceito de Saúde Disponível em < <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/idiomas/conceito-de-saude/43939> > Acesso em 07 de Maio de 2018, às 23h12

_____, Fundação Fiocruz. **Instituto Paulista de Geriatria e Gerontologia José Ermínio Moraes**: Coordenação de Saúde da Pessoa Idosa. São Paulo. 2017. Disponível em < <https://saudedapessoaidosa.fiocruz.br/pratica/inclus%C3%A3o-digital-para-idosos-integrando-gera%C3%A7%C3%B5es-na-descoberta-de-novos-horizontes> > Acesso em 25 de maio de 2019 às 9h.

GONZALEZ, Carolina Alondra Guidotti. **Jornal Unicamp**; Um olhar sobre o novo envelhecer. Campinas/SP, 16 de Março de 2015 à 22 de Março de 2015. Disponível em <<http://www.unicamp.br/unicamp/ju/619/um-olhar-sobre-o-novo-envelhecer>> Acesso em 15 de Abril de 2018.

KACHAR, Vitória. Terceira Idade e Informática: Aprender Revelando Potencialidades. São Paulo: Cortez, 2003.

LEMOS, Maria Teresa T. B., ZAGAGLIA, Rosângela A. (orgs.), **A arte de envelhecer**: Saúde, trabalho, afetividade e Estatuto do Idoso. Aparecida. SP: Ideias e Letras: Rio de Janeiro: UERJ, 2004.

LIMA, Júlio César França; NEVES, Lúcia Maria Wanderley (Orgs.). **In: Fundamentos da educação escolar do Brasil contemporâneo**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2006, 320p. Disponível em < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782007000300015 > Acesso em 19 de Abril de 2018 às 1h15.

MEDEIROS, Márcia Celiany Rodrigues. **A Política De Atenção À Saúde Do Idoso No Município De Mossoró: Limites E Possibilidades.** Natal-RN. 2016. Disponível em < http://www.editorarealize.com.br/revistas/cneh/trabalhos/TRABALHO_EV054_MD2_SA10_ID1819_09102016200322.pdf > Acesso em 25 de maio de 2019, às 16h.

MINAYO, Maria Cecília de Souza, JR, Carlos E. A. Coimbra (orgs). **Antropologia, saúde e envelhecimento.** Rio de Janeiro/RJ. Fiocruz, 2002.

NASCIMENTO (1), Jônatha Lisboa Galvão; HENRIQUE (2) Mychelline Souto. **In: O Processo Inclusivo Digital da Terceira Idade com Auxílio do Software Educacional: Aprendendo Informática.** Campina Grande, PB, 2016.

NERY, Anita Liberalesco (org). **Idosos no Brasil; Vivências, desafios, e expectativas na terceira idade.** São Paulo/SP. Função Perseu Abramo, 2007.

_____, Anita Liberalesco. **Palavras Chave em Gerontologia.** Campinas/SP. Alínea, 2008

PAIVA, Sálvea de Oliveira Campelo. **Envelhecimento, Saúde e Trabalho no Tempo do Capital.** 1ed. São Paulo/SP. Cortez, 2014.

PREVI-MOSSORÓ, Instituto Municipal de Previdência Social dos Servidores de Mossoró. **In: Projeto Viver Melhor PREVI – Mossoró.** Mossoró, RN, 2015. Disponível em < <http://www.previmossoro.com.br/index.php/2-uncategorised/151-projeto-viver-melhor> > Acesso em 28 de abril de 2018 às 18h20.

_____, Instituto Municipal de Previdência Social dos Servidores de Mossoró. **Conheça o Instituto.** Mossoró, 2011.

Disponível em < <http://www.previmossoro.com.br/index.php/conheca-o-instituto> > Acesso em 29 de abril de 2018 às 16h.

SILVA, Elvio Gilberto da. FADANNI, Diego. FANTINI, Gislaine. **Informática para Melhor Idade.** In: Colóquio Direitos Humanos. 2012. Disponível em < http://portal.pucminas.br/documentos/forext_19.pdf > Acesso em 25 de maio de 2019, às 17h